

Luís Vaz de
Camões
(século XVI)



(Desenho a pena, de Almada Negreiros)

78

Um ramo na mão tinha... Mas, ó cego!
Eu, que cometo insano e temerário,
Sem vós, ninfas do Tejo e do Mondego,
Por caminho tão árduo, longo e vário!
Vosso favor invoco, que navego
Por alto mar, com vento tão contrário,
Que se não me ajudais, hei grande medo,
Que o meu fraco batel se alague cedo.

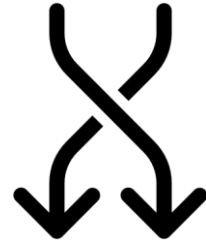
79

Olhai que há tanto tempo, que cantando
O vosso Tejo e os vossos Lusitanos,
A fortuna me traz peregrinando,
Novos trabalhos vendo e novos danos;
Agora o mar, agora exp'rimentando
Os perigos Mavórcios inhumanos,
Qual Cãnace, que à morte se condena,
Numa mão sempre a espada e n'outra a pena.

O poeta justifica esta invocação devido ao desalento causado por *tamanhas misérias* de caráter autobiográfico como...



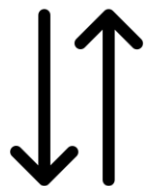
- a errância no mar;
- os *perigos Mavórcios inumanos*;
- a *pobreza avorrecida* de que tem sido vítima;
- o andar *por hospícios alheios degradado*
- o ter sido *da esperança já adquirida derribado*
- o ter salvado a vida *que dum fio pendia tão delgado*



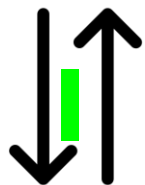
E como se não bastasse...

*A troco dos descansos que esperava ,
Das capelas de louro que me honrassem,
Trabalhos nunca usados me inventaram,
Com que em tão duro estado me deitaram!*

Camões

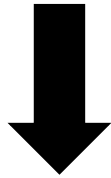


*Qual Cãnace, que à morte se condena,
Numa mão sempre a espada e n'outra a pena.*



Perfil do herói renascentista

Pois logo em tantos males é forçado,
Que só vosso favor me não faleça
Principalmente aqui que sou chegado
Onde feitos diversos engrandeça;
Dai-mo vós sós, que eu tenho já jurado
Que não no empregue em quem o não mereça
Nem por lisonja louve algum subido,
Sob pena de não ser agradecido.



Se antes o canto tinha de se adequar à
grandeza do herói, agora é o herói que tem de
se adequar à sublimidade do canto camoniano.

Perante tanto infortúnio e tanta ingratidão, e consciente da sua excelência, o poeta invoca o *favor* das ninfas, colocando agora a tónica na seleção da matéria que merece a sua forma, o seu canto.

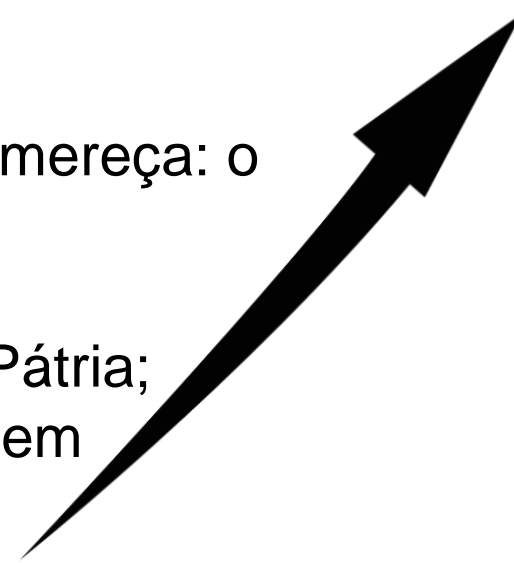


Promete, assim, que não cantará quem não o mereça: o **anti-herói**. E quem é esse **anti-herói**?

- o que sobrepõe os seus interesses aos da Pátria;
- o ambicioso que usa dos seus altos cargos em benefício dos seus vícios;
- o que não tem palavra e, como um demagogo, facilmente muda de opinião para agradar o *vulgo*;
- o que, mesmo sendo honesto e honrado, explora os mais fracos para satisfazer o seu malvado rei;
- o que não paga justamente o trabalho alheio.

Plano das Reflexões do Poeta
Canto VII, ests. 78 - 87

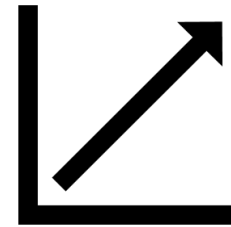
Em suma, o anti-herói é todo aquele que sobrepõe o seu proveito individual ao do bem comum.



O poeta promete às ninfas que apenas cantará o verdadeiro herói:



Aqueles sós direi que aventuraram
Por seu Deus, por seu Rei, a amada vida,
Onde, perdendo-a, em fama a dilataram,
Tão bem de suas obras merecida.
Apolo e as Musas, que me acompanharam,
Me dobrarão a fúria concedida,
Enquanto eu tomo alento, descansado,
Por tornar ao trabalho, mais folgado.



Ideais de cavalaria



- a proteção do Rei;
- a defesa da Pátria;
- a expansão da Fé

Nas naus estar se deixa, vagaroso,
Até ver o que o tempo lhe descobre;
Que não se fia já do cobiçoso
Regedor, corrompido e pouco nobre.
 Veja agora o juízo curioso
 Quanto no rico, assi como no pobre,
Pode o vil interesse e sede *immiga*
 Do dinheiro, que a tudo nos obriga.

98

A Polidoro mata o Rei Treício,
 Só por ficar senhor do grão tesouro;
 Entra, pelo fortíssimo edifício,
 Com a filha de Acriso a chuva d'ouro;
 Pode tanto em Tarpeia avaro vício,
 Que, a troco do metal luzente e louro,
 Entrega aos inimigos a alta torre,
 Do qual quase afogada em pago morre

97

Este rende munidas fortalezas;
 Faz *trédoros* e falsos os amigos;
 Este a mais nobres faz fazer vilezas;
 E entrega Capitães aos inimigos;
 Este corrompe virginais purezas,
 Sem temer de honra ou fama alguns perigos;
 Este deprava às vezes as ciências,
 Os juízos cegando e as consciências.

Tese → Quanto no rico, assi como no pobre,
Pode o vil interesse e sede immiga
Do dinheiro, que a tudo nos obriga.

Argumentos → Este rende munidas fortalezas

→ Este corrompe virginais purezas,
Sem temer de honra ou fama alguns perigos

Exemplos → Pode tanto em Tarpeia avaro vício,
Que, a troco do metal luzente e louro,
Entrega aos inimigos a alta torre,
Do qual quase afogada em pago morre

→ Entra, pelo fortíssimo edifício,
Com a filha de Acriso a chuva d'ouro:

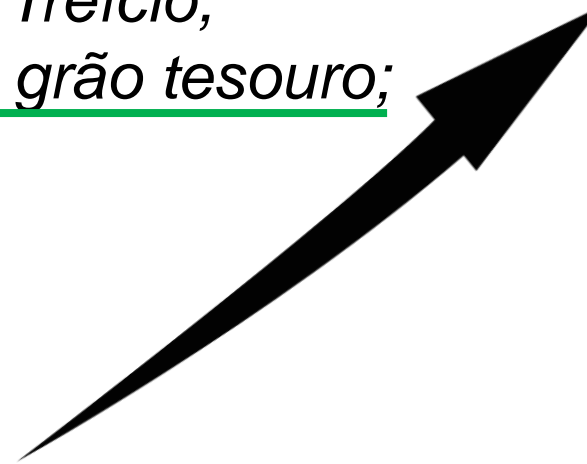
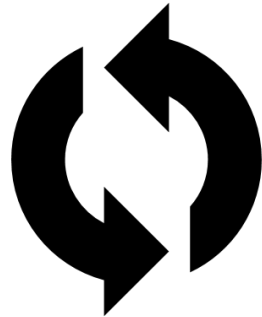
Plano das Reflexões do Poeta
Canto VIII, ests. 96 - 99

Argumentos → *Faz trédoros e falsos os amigos;
Este a mais nobres faz fazer vilezas*

Exemplo → *A Polidoro mata o Rei Treício,
Só por ficar senhor do grão tesouro;*

Os efeitos do ouro:

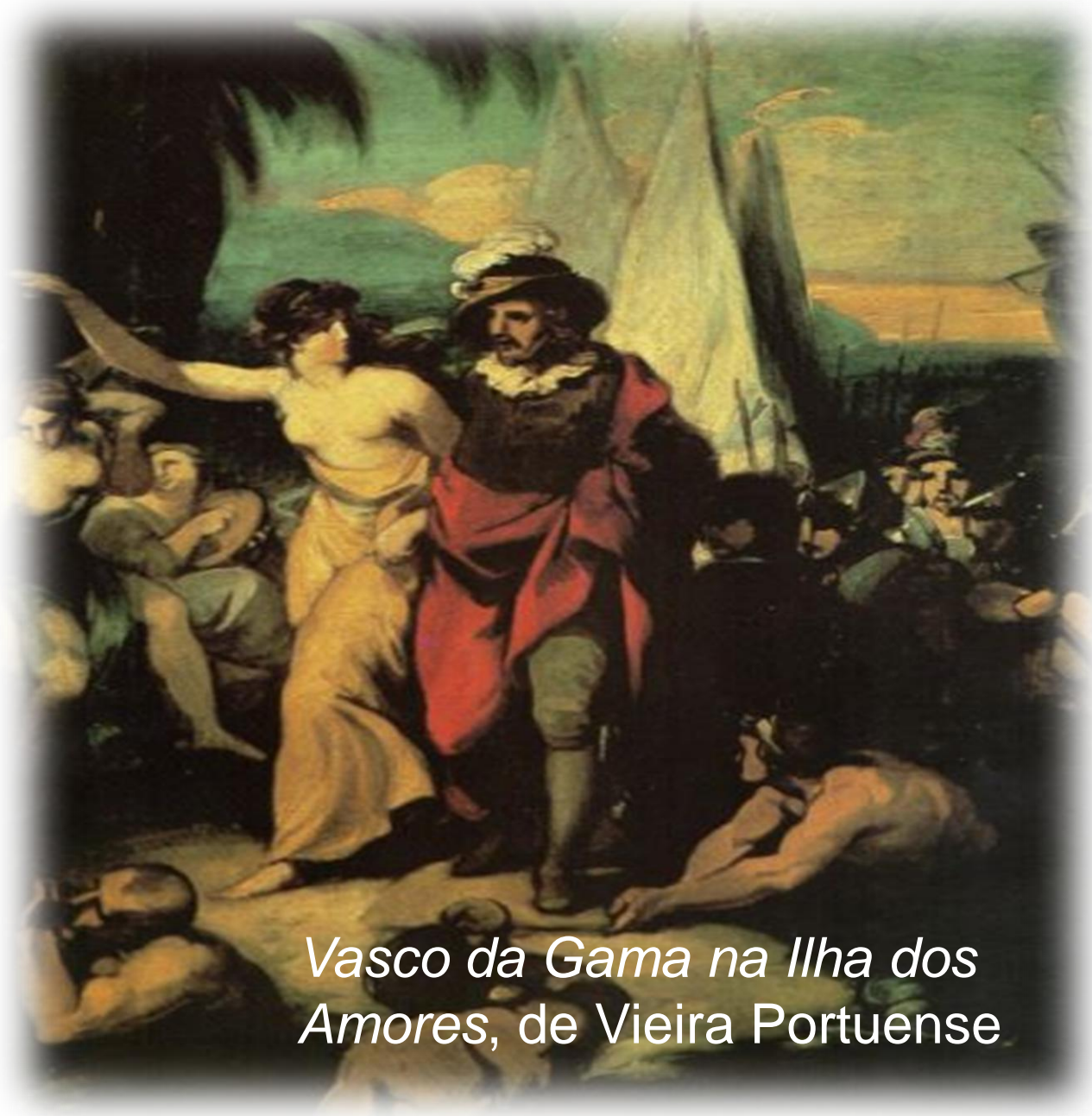
- corrupção;
- traição;
- manipulação;
- injustiça;
- tirania;
- mentira;
- perjúrio...



Logo,

*Quanto no rico, assi como no pobre,
Pode o vil interesse e sede immiga
Do dinheiro, que a **todo** nos obriga.*

Reflexão: **Imortalização do nome**
(Canto IX, ests.88-95)



Vasco da Gama na Ilha dos Amores, de Vieira Portuense

Acontecimento motivador:

Na viagem de regresso a Portugal, Vénus prepara aos marinheiros uma recompensa pelos perigos que, corajosamente, enfrentaram ao longo da viagem – a *Ilha angélica* (*Ilha dos Amores*).

Reflexão: **Imortalização do nome** (Canto IX, ests.88-95)

Significado da Ilha dos Amores

Reflexão: **Imortalização do nome** (Canto IX, ests.88-95)

É o prémio para os sentidos: *as deleitosas/ Honras que a vida fazem sublimada.* (est.89)

Porque...a verdadeira recompensa está por vir...

Prémio ficcional e simbólico - *Ilha angélica pintada* (já que o mundo está *desconcertado*)

O prémio lá no fim, bem merecido, / Com fama e nome alto e subido. (est.88)

Mitificação do Herói

(daqueles que seguem o verdadeiro caminho)

Reflexão: **Imortalização do nome** (Canto IX, ests.88-95)



Caminho da virtude, alto e fragoso/Mas, no fim, doce, alegre e deleitoso: (est.90)



Assim...

Os nossos marinheiros merecem subir ao Olimpo *sobre as asas ínclitas da Fama*, (est.90), acedendo ao mundo dos deuses através do AMOR (união com as ninfas).



Centro da Harmonia do Universo:

- ✓ aos deuses, dá-lhes a dignidade de serem humanos,
- ✓ ao homem, dá-lhe a maneira de se divinizar.

(Jorge de Sena)

Como atingir esta suprema honra e plenitude?

Reflexão: **Imortalização do nome** (Canto IX, ests.88-95)

Exortação do Poeta a todos os que desejam a imortalização do seu nome:

Por isso, ó vós que as famas estimais / Se quiserdes no mundo ser tamanhos, (est.92)

↓
Apóstrofe – nomeação do destinatário
(contemporâneos de Camões)

Condições:

- o Poeta propõe o perfil de Herói merecedor de imortalização/mitificação/de libertação da *lei da Morte* (Canto I, est.2)

[...]

Despertai já do sono do ócio ignavo,
Que o ânimo, de livre faz escravo. (est.92)

E ponde na cobiça um freio duro,
E na ambição também, que indignamente
Tomais mil vezes, e no torpe e escuro
Vício da tirania infame e urgente;
Porque essas honras vãs, esse ouro puro,
Verdadeiro valor não dão à gente:

**Milhor é merecê-los sem os ter,
Que possuí-los sem os merecer.** (est. 93)

Reflexão: **Imortalização do
nome** (Canto IX, ests.88-
95)

Ou dai na paz as leis iguais, constantes,
Que aos grandes não deem o dos pequenos;
Ou vos vesti nas armas rutilantes,
Contra a lei dos inimigos Sarracenos:
Fareis os Reinos grandes e possantes,
E todos tereis mais, e nenhum menos;
Possuireis riquezas merecidas,
Com as honras, que ilustram tanto as vidas. (est.94)

E fareis claro o Rei que tanto amais,
Agora com os conselhos bem cuidados,
Agora com as espadas, que imortais
Vos farão, como os vossos já passados;
Impossibilidades não façais,
Que quem quis sempre pôde; e numerados
Sereis entre os Heróis esclarecidos,
E nesta Ilha de Vénus recebidos. (est.95)

Reflexão: **Imortalização do nome** (Canto IX, ests.88-95)

Sistematizando....

Para atingir a fama e a imortalidade é necessário

Renunciar:

- ✓ Ao ócio
- ✓ À cobiça
- ✓ À ambição
- ✓ À tirania

Promover:

- ✓ Justiça e a igualdade
- ✓ A defesa da fé cristã
- ✓ A defesa da Pátria
- ✓ A obediência e lealdade ao Rei

Reflexão: **Imortalização do nome** (Canto IX, ests.88-95)

Sistematizando....

Consequências:

- ✓ O fortalecimento do Reino
- ✓ A justiça e equidade para todos
- ✓ A aliança com o seu Rei
- ✓ A imortalização do nome

*[...] e numerados/Sereis entre os Heróis
esclarecidos/, E nesta Ilha de Vénus recebidos.*
(est.95)

Reflexão: **Imortalização do nome** (Canto IX, ests.88-95)

Reflexão: **Lamentações sobre a decadência da Pátria** (Canto X, ests.145,146) e **Exortação a D. Sebastião** (Canto X, ests. 145-156)



Litografia de António Ramalho

Reflexão: **Lamentações sobre a decadência da Pátria** (Canto X, ests.145,146) e **Exortação a D. Sebastião** (Canto X, ests. 145-156)

Acontecimento motivador:

Terminado o encontro entre os nautas e as ninfas, na Ilha dos Amores, e dada a recompensa suprema: a posse do divino conhecimento (Máquina do Mundo), a armada de Vasco da Gama regressa à Pátria.



A mitificação atinge o seu ponto mais alto:

- ✓ Gama torna-se senhor do Tempo, do Espaço e da Ciência.

No mais, Musa, no mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Düa austera, apagada e vil tristeza.(est.145)

E não sei por que influxo de Destino
Não tem um ledor orgulho e geral gosto,
Que os ânimos levanta de contino
A ter pera trabalhos ledor o rosto. (est.146)

[...]

Pátria decadente: não é digna de ser recebida
na *Ilha de Vénus* ...

- ✓ Mergulhada no desprezo pelas artes
nos interesses individuais
na cobiça
na corrupção
na falta de autoestima
no pessimismo castrador

Retoma da Dedicatória



Todo o canto é um longo discurso ao Rei

Por isso vós, ó Rei, que por divino/Conselho estais no régio sólio posto,/Olhai que sois (e vede as outras gentes)/Senhor só de vassallos excelentes. (vv.5-8,est.146)

Exortações/Conselhos: (ests.146-153)

- ✓ Reinar bem, favorecendo/estimulando os seus súbditos (leis justas/humanas)
- ✓ Rodear-se de conselheiros experientes
- ✓ Ter apreço pelos guerreiros que dilatam a fé e o Império
- ✓ Garantir a independência de Portugal

O Poeta homem (Camões termina o seu poema - ests.154-156)



- ✓ *Mas eu que falo, humilde, baxo e rudo,/De vós não conhecido nem sonhado?*
(est.154)
- ✓ *Nem me falta na vida honesto estudo, /Com longa experiência misturado, /Nem engenho, que aqui vereis presente,/Cousas que juntas se acham raramente.*
(est.154)
- ✓ *Pera servir-vos, braço às armas feito;/Pera cantar-vos, mente às Musas dada;*
(est.155)
- ✓ *Só me falece ser a vós aceito,/De quem a virtude deve ser prezada.* (est.155)



Camões – poeta guerreiro = ideal de Herói Renascentista (objeto do seu próprio canto)



✓ *Se me isto o Céu concede, e o vosso peito/Dina empresa tomar de ser cantada,
(est. 155)*

Então...

✓ *A minha já estimada e leda Musa/Fico que em todo o mundo de vós cante,/ De
sorte que Alexandre em vós se veja,/Sem à dita de Aquiles ter enveja. (est.156)*

Fim do Poema

Camões vira-se para o futuro:

Tempo de esperança e expetativa

Luís Vaz de
Camões
(século XVI)



(Desenho a pena, de Almada Negreiros)